

Venda da
Eletrobras: o
País só tem
perder. Veja
na pág. 2

Metrô News apoia o Outubro Rosa

METRÔ NEWS

a gente circula com você

Veja no final
desta edição:
Privatização
do Metrô é
questionada
pelo TCE.

Informe Publicitário

São Paulo, sexta-feira, 27 de outubro de 2017 | Ano 44 | Nº 7950

Venda Proibida

Trabalhadores contra o PL da Maldade de Alckmin

PL 920/17 congela os investimento nos serviços públicos em São Paulo

O governador Alckmin (PSDB) enviou para a Assembleia Legislativa no começo de outubro o Projeto de Lei (PL) 920/17, que congela os investimentos do Estado em serviços públicos (saúde, educação e segurança pública, entre outros) e também pode afetar o transporte público (metrô e trem)

Além de aumentar o arrocho salarial do funcionalismo público, o PL provoca o sucateamento dos serviços prestados à população. Ou seja, além dos funcionários públicos, quem utiliza os serviços será fortemente prejudicado.

Após mobilização dos sindicatos e das Centrais Sindicais, Alckmin recuou do pedido de urgência na tramitação do PL. Agora, o PL, também conhecido como "Projeto da Maldade", terá de seguir o curso normal de tramitação, passando pelas comissões relacionadas à pauta.

Ricos e pobres

Se Alckmin conseguir aprovar o PL a redução de gastos resultará em menos profissionais no atendimento à população, aprofundando o caos em que se encontram os serviços públicos estaduais. No entanto, Alckmin não toca nos grandes lucros dos empresários. Com

as isenções fiscais (não pagamento de impostos) entre 2010 e 2016, o governo deixou de arrecadar R\$ 92 bilhões. Em 2017, os valores ultrapassaram R\$ 10 bilhões (números do Tribunal de Contas do Estado — TCE).

Enquanto Alckmin deixa os ricos cada vez mais ricos, torna os pobres cada vez mais carentes de serviços básicos que o Estado tem obrigação constitucional de oferecer. É preciso barrar o PL 920/2017!

Hoje, ato contra o PL

Um grande ato será realizado hoje (27/10), a partir das 16h, na avenida Paulista, contra o PL 920/2017. Haverá participação de funcionários públicos e de estatais. Nesse dia, os servidores públicos estaduais vão paralisar suas atividades contra o sucateamento e as privatizações das empresas como o Metrô e a CPTM.



➔ Ato Público HOJE!

A partir das 16h
Av. Paulista nº 2.163
(metrô Consolação)

Porque a privatização da Eletrobras é ruim para você

Venda não ameniza a dívida pública, a conta de energia elétrica vai subir no mínimo 16% e coloca em risco a segurança energética do país e a soberania nacional

O governo Temer quer te convencer que a privatização da Eletrobras vai ajudar a reduzir o endividamento do Estado e ainda deixar mais barata sua conta de luz. É mentira! O discurso do governo é falso e a privatização vai encarecer sua conta de energia elétrica, colocar em risco a segurança energética do país e a soberania nacional, além de não provocar nenhum impacto no grau de endividamento do governo.

Dívida pública

Na década de noventa, o governo Fernando Henrique Cardoso privatizou a Vale do Rio Doce, todas as empresas de telecomunicações, toda a siderurgia e ainda 26 empresas do setor elétrico, incluídas aí as usinas de geração da Eletrosul que pertencem hoje à Tractebel. O Estado entregou seu patrimônio e mesmo assim a dívida do setor público subiu de 32% do PIB em 1994 para 56% do PIB em 2002.

Temer divulgou que pretende arrecadar R\$ 20 bilhões com a venda da Eletrobras. Equivale a menos que uma usina como Belo Monte, que pertence à estatal. É mais um capítulo da privatária, da entrega do patrimônio público a preço de banana.

Preço da energia elétrica

As usinas da Eletrobras vendem a energia mais barata do país. Essa energia barata representa aproximadamente 15% do total de energia elétrica gerada no país e o preço cobrado pela Eletrobras é menos de 1/4 do preço praticado no mercado. O governo declarou que sua ideia é permitir que as usinas passem para o controle privado e possam vender essa energia ao preço de mercado.

Risco à soberania

A tendência é que um grupo chinês compre a maior parte das ações que forem vendidas da Eletrobras, prevê o jornalista Luís Nassif. O controle do sistema elétrico e também da vazão dos mais importantes rios do país trará sérios riscos à soberania nacional. Nos Estados Unidos, o parque hidroelétrico, que corresponde a 15% da matriz energética deles, é estatal-federal, porque lá se acredita que energia elétrica, que envolve recursos hídricos, é de interesse nacional e não pode ser privado. Nos Estados Unidos há muito cuidado com água, rios e represas e nunca se pensou em privatizar.

Foto: Riccardo Annandale



A Eletrobras:

- Possui 47 usinas hidroelétricas, 114 térmicas e 69 eólicas
- Controla 6 distribuidoras, linhas de transmissão e a Eletronuclear
- Tem capacidade de 47 mil amperes
- Foram investidos até hoje mais de R\$ 400 bilhões e querem vender por R\$ 20 bilhões

Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Temer quer entregar pré-sal por um centavo o litro

Estão marcados para hoje (27/10) dois leilões simultâneos do pré-sal para entrega de oito grandes áreas exploratórias, que contêm ao menos 12 bilhões de barris de petróleo de alta qualidade

Uma década após a Petrobras ter descoberto a maior reserva de petróleo da atualidade, as multinacionais comemoram o presente que estão prestes a ganhar do governo Temer, que espera arrecadar R\$ 7,75 bilhões com os leilões, o que custará às multinacionais menos

de R\$ 1,50 o barril. Como o barril contém 159 litros de petróleo, o valor sairá a um centavo por litro.

Uma das entidades representativas dos petroleiros, a FUP (Federação Única dos Petroleiros) entrou com uma Ação na Justiça para tentar suspender os leilões.

Você sabia que...

... em quatro anos, a Petrobras terá pago em aluguel o que recebeu pela venda de dutos?



O governo Temer privatizou a maior e mais importante rede de gasodutos da Petrobras. A venda de uma malha de dutos de 2.050 km da empresa subsidiária da Petrobras TAG (Transportadora Associada de Gás) foi para o fundo financeiro canadense Brookfield. O valor da entrega desse patrimônio da classe trabalhadora foi de apenas 4,23

bilhões de dólares.

Segundo balanço da empresa, os custos que a Petrobras terá que arcar para utilizar a malha de dutos são de 1 bilhão de dólares por ano de aluguel. Ou seja, vendeu a malha por 4,23 bilhões de dólares e agora já paga 1 bilhão de dólares para usar esta malha, que hoje transporta gás.

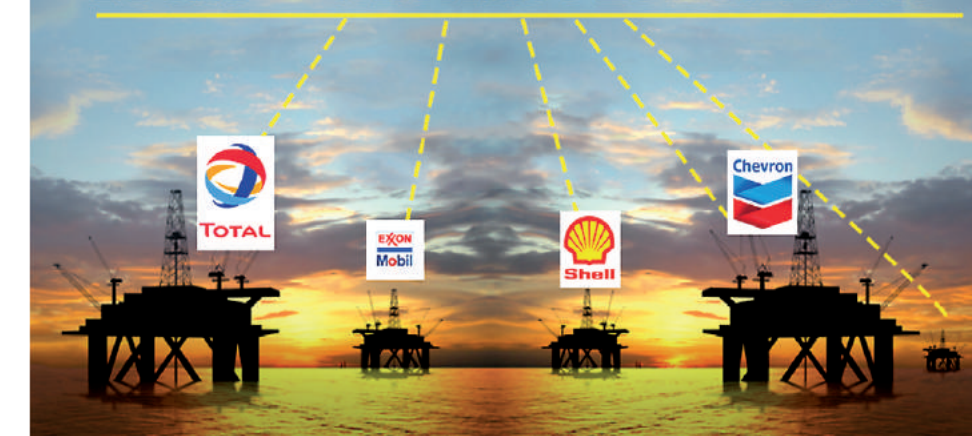


Arte: Movimento Rio/PréSal

PETROBRAS DESISTE DO PRÉ-SAL E ABRE RIQUEZA DE 5 POÇOS A PETROLEIRAS INTERNACIONAIS

ALÉM DE ABRIR MÃO DE RECURSOS NATURAIS, OS VALORES NÃO IMPACTARÃO EM NADA NA REDUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO, COMO CONFESSA O PRÓPRIO PEDRO PARTENTE

LUCRO → VAI PARA O ESTRANGEIRO



Privatização das Linhas 5 e 17 do metrô é suspensa por irregularidades

A proposta de privatização das linhas 5- Lilás e 17 – Ouro do metrô está paralisada por conta da determinação do Tribunal de Contas do Estado (TCE), que vê irregularidades no projeto do governo Alckmin

Previsto para acontecer em setembro, o leilão foi suspenso após o TCE acatar pedido de apuração feito pelo deputado estadual Alencar Braga (PT). Segundo o tribunal, a ausência de estudo econômico-financeiro e a privatização "em bloco" de duas linhas são irregulares.

A construção dessas linhas gerou um custo aproximado de R\$ 10 bilhões aos cofres públicos e o governo estabeleceu um valor mínimo de R\$ 189 milhões, apenas 2% do total. Além disso, o estado pagará uma taxa de remuneração às empresas vencedoras. Na Linha 4 - Amarela (única privatizada) os empresários recebem R\$

4,03 por usuário, R\$ 0,23 mais caro que a tarifa.

Por conta de atrasos nas obras e diminuição dos trechos e das demandas de usuários, estima-se que o estado pague R\$ 6,71 por passageiro transportado na Linha 17. Isso é quase o dobro da tarifa e quem paga é a população através de impostos. Este modelo representa uma "doação" do patrimônio e do serviço público e só traz vantagens a empresas privadas.

Transporte público é um direito! Não à privatização! Metrô é de todos!

Por um metrô público, estatal e de qualidade!



Ilustração: Olyvia Argento



O Estado investiu R\$ 10 bilhões para construção dessas linhas e Alckmin quer vendê-las por R\$ 189 milhões

Estima-se que o Estado pagará R\$ 6,71 (quase o dobro da tarifa) por passageiro transportado na Linha 17 para quem comprar este trecho

Terceirização no Metrô Desmonte do serviço público e precarização do trabalho



No final de 2016, o Metrô fechou contrato com uma empresa que passará a ser responsável pela venda de bilhetes em todas as linhas. Essa empresa, a Liderança, já está atuando na Linha 5-Lilás. O processo de licitação não teve divulgação. A população e os metroviários foram completamente ignorados pelo governo Alckmin.

O serviço de venda de bilhetes tem sido realizado por metroviários concursados e treinados para desempenhar essa função. Ao terceirizar essa atividade, Alckmin faz que o atendimento ao usuário perca sua

qualidade. Além disso, os salários e benefícios dos terceirizados são menores.

A terceirização está avançando em outros setores da empresa, como a Manutenção. Ao lado da privatização, desmontam o serviço público e precarizam o trabalho. Só ganham com isso as empresas privadas que passam a ter o controle das atividades.

O Sindicato dos Metroviários tem denunciado todos esses ataques e questiona judicialmente a terceirização das bilheterias. Terceirização só é boa para os empresários!